

2 Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2016: 133,9 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016).(…). Porém, as respectivas nações, excluindo a Rússia, são impulsionadas pela inovação. Pode-se inferir, fundamentado em recente estudo promovido pelo GEM em parceria com o Fórum Econômico Mundial (2015), que países menos desenvolvidos, como o Brasil, tendem a apresentar TEA elevada em função da incipiente demanda por trabalho assalariado, restando a uma parcela significativa da população a alternativa de empreender para sobreviver.

Na tabela abaixo, podemos notar as taxas e estimativas do empreendedorismo de acordo com o estágio dos empreendimentos.

Tabela 1: Taxas e estimativas de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos – Brasil – (2016).

Estágio	Taxas	Estimativas
Iniciais	19,6	26.191.876
Nascentes	6,2	8.350.471
Novos	14,0	18.793.132
Estabelecidos	16,9	22.674.916
Total de empreendedores	36,0	48.239.058

Fonte: SEBRAE - GEM Brasil (2016).

A GEM (2016) realizou uma pesquisa para entender as condições para empreender no Brasil. Percebeu que além das questões pessoais e familiares, os aspectos econômicos, sociais, culturais e institucionais de um país interferem na criação de novos negócios, e podem agir de forma favorável ou não favorável.

A pesquisa GEM (2016) abrange, além da população adulta entrevistada, a percepção de diversos especialistas sobre as condições de se empreender no Brasil. Segue abaixo uma tabela que mostra os principais fatores que favorecem a abertura e manutenção de novos negócios, segundo os especialistas entrevistados.

Tabela 2 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios de acordo com os especialistas entrevistados - Países selecionados – (2016).

Fatores	% de especialistas				
	Países selecionados - BRICS				
	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	51,6	40,6	16,4	15,4	7,8
Capacidade Empreendedora	41,9	40,6	12,7	26,9	23,5
Programas Governamentais	24,7	40,6	45,5	3,9	17,7
Normas Culturais e Sociais	20,4	6,3	21,8	30,8	13,7
Pesquisa e Desenvolvimento	18,3	6,3	14,6	15,4	21,6
Políticas Governamentais	14,0	28,1	25,5	69,2	49,0
Clima Econômico	10,8	12,5	16,4	15,4	5,9
Composição da População Percebida	10,8	0,0	9,1	0,0	3,9
Características da Força de Trabalho	5,4	6,3	9,1	11,5	43,1
Educação e Capacitação	4,3	25,0	30,9	26,9	15,7
Informações	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Internacionalização	4,3	3,1	3,6	7,7	5,9
Apoio Financeiro	3,2	12,5	29,1	26,9	27,5
Contexto Político, Institucional e Social	2,2	3,1	10,9	3,9	3,9
Acesso à Infraestrutura Física	1,1	3,1	9,1	7,7	19,6
Infraestrutura Comercial e Profissional	1,1	15,6	5,5	19,2	0,0
Diferenças Devidas ao porte da Empresa	1,1	3,1	1,8	3,9	0,0
Crise Internacional	0,0	6,3	1,8	0,0	0,0
Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação	0,0	3,1	1,8	0,0	0,0

Fonte: SEBRAE - GEM Brasil (2016).

A Tabela 2 mostra a posição do Brasil em relação aos países do BRICS (é uma sigla que se refere a Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que se destacaram no cenário mundial pelo rápido crescimento das suas economias em desenvolvimento) e outros países selecionados segundo o número de citações de especialistas entrevistados.

No que se refere aos países do BRICS, o país que mais se assemelha ao Brasil é a Rússia. Nos dois os países os principais fatores ambientais que beneficiam o empreendedorismo são: a abertura de mercado e as reduzidas barreiras à entrada de novas empresas (51,6% e 40,6% de citações); a capacidade empreendedora (41,9% e 40,6% de citações); e programas governamentais que propiciam o empreendedorismo (24,7% e 40,6% de citações).

Já os empreendedores brasileiros têm uma perspectiva um pouco diferente sobre os fatores favoráveis à atividade empreendedora do que a apresentada pelos especialistas. A tabela abaixo mostra que para quem empreende os três fatores mais importantes são o acesso a recursos financeiros, a formação e capacitação de mão de obra e os programas de orientação para criar ou manter um negócio.

Tabela 3: Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores brasileiros - Brasil – 2016

Fatores	% de empreendedores			
	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Total de empreendedores
Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)	21,5	14,2	11,2	14,1
Educação fundamental, médio ou superior	3,7	7,8	8,5	7,4
Entendimento da população brasileira sobre iniciativas empreendedoras	13,3	6,9	3,7	6,5
Estrutura tecnológica dos meios de comunicação (cobertura telefônica, acesso internet)	4,5	4,8	3,9	4,3
Formação e capacitação de mão de obra	30,6	16,6	19,0	20,1
Fornecimento de água e energia, rede de esgoto e coleta de resíduos sólidos	5,1	3,5	5,7	4,8
Legislação e impostos (leis e carga tributária)	7,4	4,5	3,6	4,6
Mercado dominado por grandes empresas	0,8	1,3	1,3	1,2
Programas de orientação para criar ou manter um negócio	26,1	10,4	9,2	12,5
Serviços de apoio especializados (contador, consultor, advogado, etc.)	6,1	4,9	7,8	6,4
Sistema de transporte (estradas, rodovias, portos)	2,6	2,8	3,9	3,3
Outro	1,4	1,1	2,2	1,6
Nenhum	4,9	17,0	19,4	16,1
Não Sabe	20,0	25,8	23,6	23,8

Fonte: SEBRAE - GEM Brasil 2016.

2.4 Estado da arte

O estado da arte compreende em buscar referenciais mais recente e semelhante a respeito do trabalho que está sendo proposto. Auxilia no andamento da pesquisa em questão, desse modo, se faz necessário a utilização de alguns trabalhos acadêmicos na mesma temática ou próxima desta, dentre eles, artigos científicos, livros, revistas, periódicos que estão disponibilizados na internet, retiradas do *Google Acadêmico*.

2.4.1 Empreendedorismo na Gestão Universitária (2008)

Pesquisa foi desenvolvida em Santa Catarina por Irineu Manoel de Souza. O trabalho versa sobre o empreendedorismo na gestão universitária, elaborando um panorama teórico das linhas de estudo identificadas na literatura sobre o tema. Verificou-se com o presente trabalho que as universidades são instituições complexas por excelência, possuindo assim especificidades que ainda não encontram respostas na literatura estudada, principalmente pela limitação desta pesquisa.

Assim, o objetivo do presente artigo é mostrar a relevância do empreendedorismo na gestão universitária, destacando seus princípios básicos e ressaltando a necessidade de uma gestão diferenciada nessas instituições.

2.4.2 A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora (2012)

Pesquisa desenvolvida em Taubaté – São Paulo por Ricardo de Lima Ribeiro, Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira, Elvira Aparecida Simões de Araujo. O empreendedorismo é a busca da oportunidade e da inovação na criação ou na manutenção de um empreendimento. A disseminação do espírito empreendedor tem impacto direto na geração de emprego, na renda e no desenvolvimento econômico.

Este estudo exploratório adotou, como procedimento de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, além do método bibliométrico. Observou-se que mesmo com o crescente interesse a respeito do tema, o resultado está longe de atender às demandas da sociedade. As IES precisam implementar práticas conectadas com o dia a dia das empresas onde o aluno aprenda executando.

2.4.3 A inovação e o empreendedorismo e a sua relação com o ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades brasileiras. (2015)

Pesquisa foi desenvolvida em Santa Catarina por Ademar Schmitz, Douglas Paulesky Juliani, Gertrudes Aparecida Dandolini, João Arthur de Souza, Mauri Luiz Heerdt. As universidades passaram a assumir novos papéis e relações na sociedade do conhecimento. Criadas como instituições de ensino, incorporam a

pesquisa e o desenvolvimento econômico e social como missões, o que exige formas diferentes de relacionar com o governo e a indústria, discutidos amplamente na perspectiva da inovação e do empreendedorismo.

Este artigo visa realizar uma reflexão teórica sobre a inovação e o empreendedorismo no âmbito acadêmico, relacionando-as com as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão das universidades brasileiras. Resulta que o principal desafio das universidades brasileiras no século XXI é o de incorporar a inovação e empreendedorismo nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, de forma que o conhecimento passe efetivamente a contribuir com o desenvolvimento econômico e social regional.

2.6 Busca por Órgãos de Apoio aos empreendedores no Brasil

De acordo com o GEM 2016, no Brasil, varias instituições oferecem serviços de apoio ao empreendedor. Esses órgãos têm por objetivo dar suporte no desenvolvimento de novos negócios, ofertando ajuda na análise de viabilidade de mercado, na elaboração do plano de negócios, no desenvolvimento de propostas para obtenção de recursos, entre outras atividades.

Todavia, como mostra a Tabela abaixo, apenas uma pequena parcela (13,4%) dos empreendedores brasileiros buscam por órgãos de apoio para gerenciar seus negócios. E ainda, demonstra a relevância do sistema S para o desenvolvimento das atividades empreendedoras no país.

Segundo o GEM (2016), dentre os que buscam ajuda, a maioria procura apoio no SEBRAE, sendo esta a entidade mais reconhecida entre os empreendedores. O segundo lugar nas buscas fica com o SENAC, seguido pelo SENAI. A maior participação relativa de empreendimentos nas áreas de comércio e serviços frente aos empreendimentos industriais explica a maior procura pelo SENAC. Outras instituições, como a ENDEAVOR, as Associações Comerciais, e os Sindicatos Patronais somam 12,3% de procura. Como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 4 - Percentual do total de empreendedores (TTE) segundo a busca de órgãos de apoio - Brasil – (2016).

Órgãos de apoio	%
Procurou algum órgão de apoio	13,4
Principais órgãos de apoio procurados¹	
SEBRAE	68,1
SENAC	19,0
SENAI	14,9
Outros ²	12,3

Fonte: SEBRAE - GEM Brasil (2016).

O GEM (2016) sobre a baixa incidência por procura por órgão de apoio explica que:

A baixa incidência de busca por órgãos de apoio em conjunto com a baixa escolaridade do empreendedor — cerca de metade deles não chegou a completar sequer o ensino médio — resulta em um quadro que requer mais atenção. É possível esperar que empreendedores de baixa escolaridade e sem apoio de especialistas encontrem maiores dificuldades em planejamento, gestão financeira e mercadológica, dentre outras demandas relevantes para o sucesso do negócio.

Certo é que se os novos empreendedores que possuem dificuldade no planejamento, ou que até mesmo não sabem por onde começam seu negócio somente possuem a idéia, que esses atores do empreender procurem por um órgão de apoio de sua preferência e busquem conhecimento e suporte para que seu novo empreendimento tenha sucesso. Isso é muito mais importante do que se imagina, visto que são enormes as taxas de pequenas empresas que fecham suas portas antes mesmo de completarem um ano de funcionamento.

2.7 A Origem do Estudo do Empreendedorismo nas Universidades

A origem do ensino do empreendedorismo está associada aos cursos de administração de empresas como uma necessidade prática no ponto de vista de Lavieri (2010). O pioneiro curso de empreendedorismo, chamado de Management of New Enterprises foi oferecido em 1947, por Myles Mace, que era professor na Harvard Business School. 188 estudantes começam o curso em fevereiro de 1947. Um pouco mais tarde, em 1953, iniciou o curso Entrepreneurship and Innovation, na New York

University lecionado por Peter Drucker que agregou ao ensino de empreendedorismo o conceito de inovação. (KATZ, 2003)

O primeiro curso de empreendedorismo no Brasil, aconteceu na Fundação Getúlio Vargas, no ano de 1981, como disciplina – Novos Negócios – na especialização para Graduados em Administração, ministrada pelo Professor Ronald Degen.

O empreendedorismo nas universidades traz grandes benefícios tanto para os centros de pesquisa e seus alunos quanto para as empresas. “Universidades públicas recebem recursos, normalmente escassos, essenciais para o desenvolvimento do conhecimento. Com isso, a busca por novos recursos talvez seja um importante estímulo para que as universidades e os institutos de pesquisa almejem e participem do processo de cooperação com o mundo produtivo”, aponta Ipiranga, Freitas e Paiva (2010).

De acordo com Ipiranga, Freitas e Paiva (2010), “Além da necessidade financeira, outros fatores contribuem para essa postura da universidade, como a aproximação com a realidade técnica, econômica e social, e sua incorporação nos currículos dos cursos, bem como a contribuição para a transformação tecnológica e social que se espera dos centros de pesquisa e das universidades”.

Podemos observar no quadro abaixo o histórico de ensino do Empreendedorismo no Brasil:

Quadro 2: História do Ensino do Empreendedorismo no Brasil

História do Ensino do Empreendedorismo no País					
Ano	IES	Departamento	Nome da Disciplina	Curso	Professor Responsável
1981	Fundação Getúlio Vargas – SP	Administração de Empresas	Novos Negócios	Especialização em Administração para Graduados	Ronald Degen
1984	Fundação Getúlio Vargas – SP	Administração de Empresas	Criação de Novos Negócios – Formação de Empreendedores	Graduação em Administração de Empresas	Ronald Degen
1984	Universidade de São Paulo	Faculdade de Economia e Administração de Empresas	Criação de Empresas	Graduação em Administração de Empresas	Silvio Aparecido dos Santos
1984	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ciência da Computação	Criação de Empresas	Graduação em Ciência da Computação	Newton Braga Rosa
1985	Universidade de São Paulo	Economia e Administração de Empresas	Criação de Empresas e Empreendimentos de Base Tecnológica	Pós-Graduação em Administração de Empresas	FEA USP
1996	Universidade Federal de Pernambuco	Ciência da Computação	Empreendedorismo	Graduação em Ciência da Computação	Fábio Silva e Hermano de Moura

Fonte: Elaborado por RIBEIRO, OLIVEIRA E ARAUJO (2014) a partir de Dolabela (2000).

Quadro 3: Outras iniciativas de ensino do empreendedorismo no Brasil.

Outras Iniciativas de Ensino de Empreendedorismo no País				
Ano	Entidade	Iniciativa	Objetivos	Responsável
1989	Fundação Getúlio Vargas	Centro Integrado de Gestão Empreendedora (CIAGE)	Realizar estudos sobre empreendedorismo	Profa Ofélia Lanna Sette Torres
1990	Universidade Federal de Minas Gerais	Grupo de Estudos da Pequena Empresa (GEPE)	Desenvolver estudos na área de empreendedorismo	Departamento de Engenharia de Produção Sebrae – MG
1992	Universidade de São Paulo	Programa de Formação de Empreendedores	Auxiliar profissionais da comunidade em abrir empresas	Faculdade de Economia e Administração de Empresas e Sebrae –SP
1992	Universidade Federal de Santa Catarina	Escola de Novos Negócios	Elaborar projetos universitários internos, externos e estabelecer parcerias com organismos internacionais	Universidade Federal de Santa Catarina
1992	Universidade Federal de Pernambuco	Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife - (CESAR)	Aproveitar resultados acadêmicos na indústria	Universidade Federal de Pernambuco Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco - (FACEPE)
1995	Universidade Federal de Pernambuco	Pré-Incubadora (precursora da incubadora Recife-Beat)		Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife - (CESAR) Associação para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro - (SOFTEX)
1995	Escola Federal de Engenharia de Itajubá	Centro Empresarial de Formação Empreendedora de Itajubá - (CEFEL)	Inserir o ensino de empreendedorismo na instituição	Escola Federal de Engenharia de Itajubá
1995	Universidade de Brasília	Escola de Empreendedores	Sensibilizar para o ensino do empreendedorismo	Universidade de Brasília e Sebrae – DF
1996	CNPQ	Projeto Gênesis	Estimular a incubação universitária	Programa Softex
1996	CNPQ	Projeto Softstart	Estimular o ensino do empreendedorismo	Programa Softex
1996	PUC – RJ	Projeto Gênesis para a Inovação e Ação Empreendedora	Desenvolver atividades nas áreas de incubação de empresas, de pesquisa e ensino empreendedorismo	PUC –RJ
1997	Instituto Evaldo Lodi (IEL)	Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo (REUNE)	Disseminar o ensino de empreendedorismo nas universidades mineiras	IEL – MG, Sebrae – MG, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Fundação João Pinheiro

Fonte: Elaborado por RIBEIRO, OLIVEIRA E ARAUJO (2014) a partir de Dolabela (2000).

Esse método de atração e retenção, não se trata apenas do aluno que deseja iniciar um negócio descreve Lopes (2012):

Pode se perceber que a educação empreendedora pode focar a formação do indivíduo ou focar naquele que se interessa por uma oportunidade e que estaria numa fase anterior à criação de um negócio; pode, ainda, voltar-se para os que já estariam na fase de criação de um empreendimento e, até mesmo, para aqueles que estão em fases posteriores à criação e que estão preocupados com as estratégias para permanecer ativo ou expandir o negócio. (LOPES, 2012, p. 25).

Os estudos sobre empreendedorismo nas instituições universitárias, ainda recentes, dividem-se em dois enfoques: o de universidade empreendedora e o de universidade formadora de empreendedores. O primeiro enfoca os esforços da própria instituição, no sentido de tornar seu esforço empreendedor: gestão universitária empreendedora. Já o segundo refere-se mais objetivamente a um modelo de ensino que visa a implementar uma visão empreendedora em seus acadêmicos. (SOUZA, 2008).

As características fundamentais que revelam a vocação empreendedora segundo Bom Ângelo (2003), estão divididas em três grupos: o interesse e aptidão para fazer algo completamente novo e que possa melhorar a situação de vida da família, da empresa, da comunidade local ou da raça humana; a capacidade de encontrar novas utilidades para velhas idéias, sendo que o objeto dessa ação de reciclagem deve resultar em benefício coletivo; e o talento para melhorar a eficiência de um sistema, processo ou produto, tornando-o mais econômico, acessível e tecnicamente superior.

Segundo Aguiar (2013) em seu artigo sobre o empreendedorismo em universidades:

A aproximação entre o mundo empresarial e o acadêmico pode ser fundamental para a inovação e o desenvolvimento tecnológico do país, e a importância em inovar e gerar novos conhecimentos e tecnologias vem crescendo e mudando a relação entre esses dois núcleos nas últimas décadas. Em todo o mundo, principalmente a partir da segunda metade do século XX, houve a aproximação entre as instituições acadêmicas e o mercado. No Brasil, esse processo ganhou força a partir do início do século XXI e ainda está em expansão. As principais universidades não estão mais apenas empenhadas em produzir conhecimento e formar profissionais, mas também em contribuir com o desenvolvimento tecnológico e econômico do país. Assim, por meio do empreendedorismo estimulado em universidades, está sendo quebrada a barreira cultural que separava o mundo acadêmico das empresas, estabelecendo uma nova e benéfica relação para ambos.

Para Lopes (2012), a busca das escolas pelo ensino do empreendedorismo como método de atração e retenção de aluno, surgiu a partir da queda da quantidade de oportunidades de trabalho ofertadas pelas grandes organizações, bem como o crescimento das horas trabalhadas, a migração de pessoas das grandes cidades para as pequenas e médias cidades do interior em busca de qualidade de vida; e a inspiração nos modelos de indivíduos que constroem Empreendimentos a partir de idéias inovadoras.

Souza (2008), sobre o enquadramento das universidades na literatura discorre:

As universidades são também enquadradas na literatura, como “organizações Intensivas em conhecimento, OIC”. Destaca-se na literatura acadêmica que tal denominação refere-se àquelas organizações que utilizam fortemente ativos intangíveis, tal como o conhecimento, para a produção de produtos ou serviços. Desta forma, quanto maior o papel do conhecimento na criação de valor para os produtos ou serviços de uma organização, mais importante será a atividade intelectual dos colaboradores altamente qualificados. Assim, as pessoas que integram as OIC devem ser orientadas para o conhecimento: todos os profissionais precisam refletir sobre o processo do conhecimento e estarem envolvidos, de forma que desenvolvam práticas voltando-as para ações diárias; devem ser pessoas inteligentes, intelectualmente curiosas e interessadas em adquirir continuamente conhecimento, capazes de criar, compartilhar e utilizar os conhecimentos.(SOUZA, 2008).

Assim, nos projetos dentro das Organizações Intensivas em Conhecimento são atores principais: os indivíduos que têm conhecimentos, habilidades, experiências e capacidades de aprendizagem que são evidenciadas em termos de comportamento e de atitudes; (SOUZA, 2008).

Para Schmitz, et al, (2015), embora a inovação e o empreendedorismo possam ser vistos como processo contínuos e complementares, e as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão sejam, ou deveria ser, indissociáveis, o quadro abaixo apresenta uma tentativa de listar atividades de inovação e empreendedorismo para cada uma das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão das universidades brasileiras.

A inovação e o empreendedorismo têm sido amplamente discutidos no âmbito das universidades, tanto nas práticas de gestão, quanto em estudos científicos. Ressalta-se que inovação tem a ver com novidade, transformação e mudança. Já o empreendedorismo está afeito à implementação e a criação de valor.

Os estudos científicos mostram um aumento exponencial da literatura ao longo dos últimos anos, mas pouquíssimos estudos sistemáticos e holísticos,

considerando ambos os aspectos sociais e econômicos da inovação e do empreendedorismo. Em se tratando das universidades brasileiras, a princípio, nenhum estudo foi encontrado correlacionando explicitamente as missões “universais” das universidades com aquelas do ensino, da pesquisa e da extensão das universidades brasileiras. (SCHMITZ, et al., 2015)

No quadro abaixo, podemos observar exemplos de atividade de inovação e empreendedorismo, no ensino, pesquisa e expansão.

Quadro 4: Exemplos de atividades de inovação e empreendedorismo no ensino, na pesquisa e na extensão

	Inovação	Empreendedorismo
Ensino	novos cursos novos ambientes de ensino novas metodologias de ensino novas estruturas curriculares cursos em parceria novas práticas externas (vínculo extensão)	cursos que geram receitas diferenciadas cursos que formam empreendedores cursos que formam pessoas criativas cursos preparados para um mercado dinâmico
Pesquisa	desenvolvimento de novos produtos/serviços soluções para problemas regionais projetos em parceria (universidade/empresa) centros de pesquisas integrados políticas de patentes mais flexíveis	criação de startups and spinoffs a partir dos resultados da pesquisa criação de novos laboratórios de pesquisa e prestação de serviços criação de núcleos de desenvolvimento criação de fundos universidade/empresa
Extensão	construção de novas soluções em conjunto com parceiros externos aplicação dos projetos desenvolvidos apoio às organizações in loco atividades colaborativas e integradoras aproximação com outras organizações	propriedade intelectual transferência de tecnologia/conhecimento prestação de serviços de consultoria integração/colaboração/compartilhamento

Fonte: SCHMITZ, et al (2015).

Schmitz, et al., (2015) discorre ainda a respeito dos desafios enfrentados nas universidades de diversos regimes:

No que diz respeito aos desafios das universidades considerando os respectivos regimes financeiros/jurídicos:

a) Universidades Públicas: como existe uma cota de recursos financeiros públicos garantidos, o principal desafio está nas contribuições para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde estão inseridas. Neste sentido, faz-se necessária uma política de parceria e compartilhamento de conhecimento com as empresas, o governo e com outras organizações da sociedade civil.

b) Universidades Comunitárias: sem recursos públicos assegurados, os desafios englobam tanto o desenvolvimento econômico e social regional, quanto a sua própria sustentabilidade. Neste sentido, faz-se necessária a busca de mecanismos que incrementem os recursos por meio da geração, disseminação e aplicação dos conhecimentos das universidades.

c) Universidades Privadas: com uma responsabilidade menor no que diz respeito ao desenvolvimento econômico e social, o desafio está na sustentabilidade institucional. Aqui a necessidade é de promoção de atividades que elevem a sustentabilidade e rendimento financeiro, sem, porém, desconsiderar a contribuição para o desenvolvimento econômico e social do entorno das universidades. (SCHMITZ, et al., 2015)

O papel das instituições é extremamente pertinente para o desenvolvimento da estrutura empreendedora no aluno, mostrando através do ensino, as inúmeras vantagens de empreender, ainda mais no atual cenário mundial, onde as grandes empresas, mudaram sua forma de trabalho e enxugaram seus quadros de funcionários.

Tabela 5: Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países selecionados (2016).

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Experiência pós-graduação	TEA
Brasil	19,5	20,5	14,4	22,9	19,6
África do Sul	4,6	7,4	11,9		6,9
Alemanha	1,9	4,7	7,1		4,6
China	6,6	11,2	12,1	18,5	10,3
Estados Unidos	10,1	10,6	13,1	14,0	12,6
Índia	8,1	11,3	14,1	6,1	10,6
México	7,0	11,2	14,9	17,1	9,6
Rússia	6,4	2,8	7,1		6,3

Fonte: SEBRAE - GEM Brasil (2016).

Nesse sentido, seguindo o pensamento dos citados autores, é possível afirmar que as Organizações Intensivas em Conhecimento, destacando-se na presente pesquisa as universidades, trabalham com múltiplas fontes de conhecimento: pessoas, cultura organizacional, sistemas administrativos, sistemas computacionais, rotinas e procedimentos e gerenciam as suas bases de conhecimento, melhorando a eficácia e as capacidades de inovação.

Em 2004 foi criada a Lei de Inovação, que visa ampliar as parcerias entre universidades e empresas para contribuir com o desenvolvimento tecnológico do país. Os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) são uma das maneiras de tentar estabelecer melhores relações entre institutos de pesquisa e o setor produtivo. Nesses núcleos são detectados resultados de pesquisas com potencial para patentes, entretanto, ainda é observada resistência por parte dos pesquisadores.

De acordo com Pujol (2018), o percentual de IES (Instituição de ensino superior) que é de 2,3% das instituições que formam alunos com excelência em sentido voltado ao empreendedorismo, porém esse número acaba por inflamar a impressão de que, no Brasil, a cultura do ensino empreendedor deixa a desejar.

A percepção, segundo especialistas ouvidos pelo *Desafios da Educação*, é de que há motivação e inspiração de sobra, mas se choca ausência de professores com experiência e na falta de disciplinas práticas, que envolvam estudos de caso e instruções financeiras e jurídicas. PUJOL (2018)

Em parte, isso explica, a ausência de ambição dos alunos brasileiros. O estudo do empreendedorismo nas universidades do País, realizada pela Endeavor e pelo Sebrae no ano de 2016, aponta que apenas 28,4% dos universitários cursaram uma disciplina relacionada diretamente ao empreendedorismo. E dos demais alunos não chegaram a cursar, um terço não cursou pois não estava disponível para sua graduação e o restante porque sequer sabiam da disponibilidade da disciplina.

2.7 A relevância do empreendedorismo aos futuros profissionais

No Brasil, empreender nunca foi uma tarefa simples, porém mesmo com todas as contrariedades, ainda se mostra uma tendência evolutiva no país, inclusive em momentos de crise, quando o emprego formal perde espaço e faz com que os profissionais procurem novas alternativas de renda.

De acordo com o blog Heypeppers (2017) em seu artigo “A importância da

educação empreendedora dentro das escolas”:

O ensino do empreendedorismo ajuda a desenvolver líderes e a motivar jovens a serem cada vez mais engajados em resolver problemas. O empreendedor é uma pessoa disposta a correr os riscos para garantir seu sucesso. Ele é capaz de fazer, errar, aprender com os erros e tentar de novo, mudando o que for necessário. Ele enxerga os problemas como oportunidades e usa das suas potencialidades de inovar para criar conceitos, atitudes e propósitos transformadores. Apesar de ter sido pensada, primeiramente, para o ensino básico, a educação empreendedora vem sendo aplicada em diferentes níveis escolares e em escolas de idiomas. Isso acontece, porque esse é um tipo de educação que procura influenciar os alunos a tomarem decisões sozinhos e serem responsáveis por suas ações. De acordo com Fernando Dolabela, criador da pedagogia empreendedora, essa é uma estratégia que prepara o aluno para a vida. O que percebemos quando falamos sobre o assunto no Brasil é que o brasileiro possui muitas das características de um empreendedor, porém é pouco estimulado a desenvolvê-las para o bem social e pessoal. É preciso desvincular a ideia de empreendedorismo apenas para o lucro e pensar a teoria de maneira ampla, visando o bem material, mas também considerando o bem-estar e o desenvolvimento humano. A educação empreendedora está caminhando para se consolidar como um campo de estudos que preza pelo humano, no intuito de garantir, aos que a utilizam, o sucesso na carreira e na vida. É preciso pensar a escola como um espaço para incentivar o empreendedorismo e isso pode acontecer em aulas de português, de matemática e/ou de inglês. Independente da disciplina ministrada, as premissas do empreendedorismo devem servir para desenvolver os alunos como um todo. (HEYPEPPERS, 2017).

Há diversos fatores que influenciam, quando não administrados de forma correta, reduzem a concorrência e causam até mesmo o fechamento das pequenas e médias empresas. Dentre os motivos principais podemos citar: As questões burocráticas, a alta carga tributária, os encargos previstos na legislação trabalhista, a falta de incentivos para pesquisa e inovação, uma infraestrutura instável que onera as operações logísticas e, também, o despreparo de muitos empreendedores em relação à gestão do negócio e das suas equipes.

A Impacta (2019) escreveu em artigo que, “a educação empreendedora entende a necessidade de formar indivíduos que sejam capazes de colocar ideias na prática.” Nesse ponto de vista, podemos analisar que esse formato educacional pode ser visto como um agrupamento de princípios teóricos e metodológicos que buscam estimular o raciocínio, aprendizagem e a integração de conhecimentos para resolver problemas.

É relevante assimilar que a educação empreendedora não significa simplesmente em aplicar fundamentos do empreendedorismo ao processo de ensino e aprendizagem, mas, se trata na verdade, da modificação das bases da formação

educacional, tornando-a capaz de preparar pessoas dotadas das habilidades exigidas pela sociedade moderna e o mercado de trabalho contemporâneo.(IMPACTA, 2020).

De acordo com o Sebrae (2020) o empreendedorismo precisa ser estimulado desde cedo na vida dos cidadãos, através de devida conduta de atividades e conceitos que envolvam atitudes proativas é benéfica de várias formas, dispendo de bons frutos para o progresso de estudantes em diferentes níveis e preparando-os para pensar de forma empreendedora.

De acordo com a Impacta (2020):

Quando levamos em consideração que a sociedade contemporânea é marcada pelo desenvolvimento tecnológico contínuo e pela criação constante de ações inovadoras, torna-se fundamental que a prática educacional esteja baseada em princípios teóricos e metodologias de caráter empreendedor. Essa relação é necessária para que os estudantes sejam devidamente preparados para exercer a sua cidadania. Na prática, a educação empreendedora deve se integrar de maneira uniforme às teorias e técnicas de ensino vigentes no ambiente escolar. Isso quer dizer que os processos educacionais precisam ser redimensionados, tendo como princípio a necessidade de desenvolver no aluno uma mentalidade criadora e imaginativa voltada para atitudes inovadoras. (IMPACTA, 2020).

Levando em consideração que a sociedade contemporânea é marcada pelo desenvolvimento da tecnologia de forma ascendente e contínua e pela criação constante de ações inovadoras, torna-se indispensável que a prática educacional esteja baseada em princípios teóricos e metodologias de caráter empreendedor. Essa relação é fundamental para que os estudantes sejam preparados de forma adequada para exercer a sua cidadania. (IMPACTA, 2020).

Em artigo sobre “A importância do incentivo a uma educação empreendedora” o Sebrae (2020) dispõe:

Uma das principais maneiras de se realizar este feito é criando a interdisciplinaridade entre diferentes matérias escolares, promovendo aos alunos um convite a pensar no conteúdo de forma entrelaçada e completa, utilizando competências de uns para preencher lacunas de outros. Esta forma de pensar e ver o mundo é completamente análoga ao pensamento empreendedor, que se manifesta na habilidade de um indivíduo de criar soluções a partir de diferentes conhecimentos, muitas vezes precisando agir de formas inusitadas ou pensar “fora da caixa” para encontrar o melhor caminho para seu negócio, seus parceiros e seus ideais. Também há a necessidade de maior foco empreendedor em Instituições de Ensino Superior. Em um ambiente rico com conhecimentos profundos e diversos, a utilização dos mesmos para adquirir experiência de mercado e incentivar o empreendedorismo deveria ser uma característica imprescindível do aprendizado superior. Tal iniciativa existe, impulsionada pelas Empresas Juniores, empresas sem fins lucrativos criadas e geridas pelos próprios

estudantes, porém ainda falta própria atenção e apoio das instituições, fator chave para máximo desenvolvimento. O Sebrae desenvolve palestras e atividades para impulsionar a espontaneidade de possíveis empreendedores.

As atribuições de um empresário é bem vasta, como controlar o fluxo de caixa, criar e monitorar indicadores financeiros, negociar com fornecedores e parceiros, analisar o mercado, fechar contratos, prospectar e fidelizar clientes, otimizar processos, reduzir custos de forma inteligente, desenvolver estratégias de marketing, construir equipes de trabalho talentosas, competentes e motivadas, etc.

Segundo o Sebrae (2020), “é possível que se abra novas possibilidades e se oriente alunos, em diferentes níveis de ensino, para teorias e caminhos que explorem o potencial empreendedor que se guarda em diversos setores profissionais.”

Sendo assim, podemos citar algumas destas habilidades como: observar constantemente o mercado, mantendo-se sempre inteirado sobre as variáveis internas e externas, pesquisar tendências, estimular o pensamento criativo e inventivo, buscando identificar novos nichos, demandas e oportunidades.

Portanto, levantar e manter uma empresa é mais difícil do que se imagina, envolve muito estudo e planejamento, neste ponto, podemos ressaltar a relevância do empreendedorismo aos futuros profissionais, visto que essa matéria, além de, alargar a visão do aluno, oferece duas linhas de oportunidades, pois mesmo que encontre o mercado fechado para novas vagas de emprego, ainda tem a oportunidade de criar um novo empreendimento.

O Heypeppers (2017) escrevendo sobre a empreendedora diz que:

A educação empreendedora vai procurar, meios de valorizar o todo que envolve uma escola. Incentivando a criatividade e proporcionando o desenvolvimento de todo o grupo escolar, desde alunos, passando pelos pais, até professores e funcionários da instituição. Com base na educação empreendedora, a escola trará novas proposições para o ensino, inovando-o e transformando-o, com foco no sucesso das pessoas envolvidas no processo. (HEYPEPPERS, 2017).

O empreendedorismo pode ser definido pela desempenho dos indivíduos que aplicam competências e recursos, buscando explorar as oportunidades que existem no mercado e, assim, conseguem gerar novos negócios, produtos, serviços, processos, tecnologias e oportunidades de emprego e renda. Portanto podemos afirmar que a formação empreendedora é primordial para preparar o profissional do futuro.

Figura 5: Pirâmide que demonstra o processo da educação empreendedora.



Fonte: GAROFALO, Débora. (2018).

Podemos compreender através da Figura acima a visão empreendedora como um grupo de habilidades que todo profissional com perfil empreendedor tem potencial para desenvolver. É preciso praticar, além disso, a atitude empreendedora, que está diretamente ligado ao poder de realização que, por sua vez, está vinculado à capacidade de planejamento, à organização, à proatividade e à autoconfiança.

A formação de uma competência empreendedora vai além da grade curricular. Ela envolve uma série de fatores que, além da sala de aula, exigem que a inovação seja incentivada em centros de empreendedorismo, rodadas com investidores, contatos e parcerias com empresas, incubadoras e aceleradoras de startups.

2.8 Mudanças na forma de empreender na pandemia da Covid-19

O cenário que estamos vivendo no ano de 2020, que a pandemia da covid-19, amedronta o mundo e nos deixa dúvidas sobre o futuro. O empreendedorismo se tornou temeroso nos últimos meses, sendo assim a busca por inovações e incentivos se tornou mais que um mero estímulo, passando a ser de grande necessidade, para que o espírito empreendedor se mantenha forte.

Algumas características marcantes entre aquelas pessoas que decidem enfrentar o desafio de abrir seu próprio negócio, são paixão pelo que fazem, persistência e otimismo. O empreendedorismo não é uma tarefa fácil e no cenário de incertezas que vivemos, em meio a uma pandemia que atinge não só a saúde, mas praticamente todas as áreas da sociedade, a capacidade para encontrar novas formas de produzir ou prestar serviços para continuar atendendo a demanda dos consumidores é ainda mais relevante.

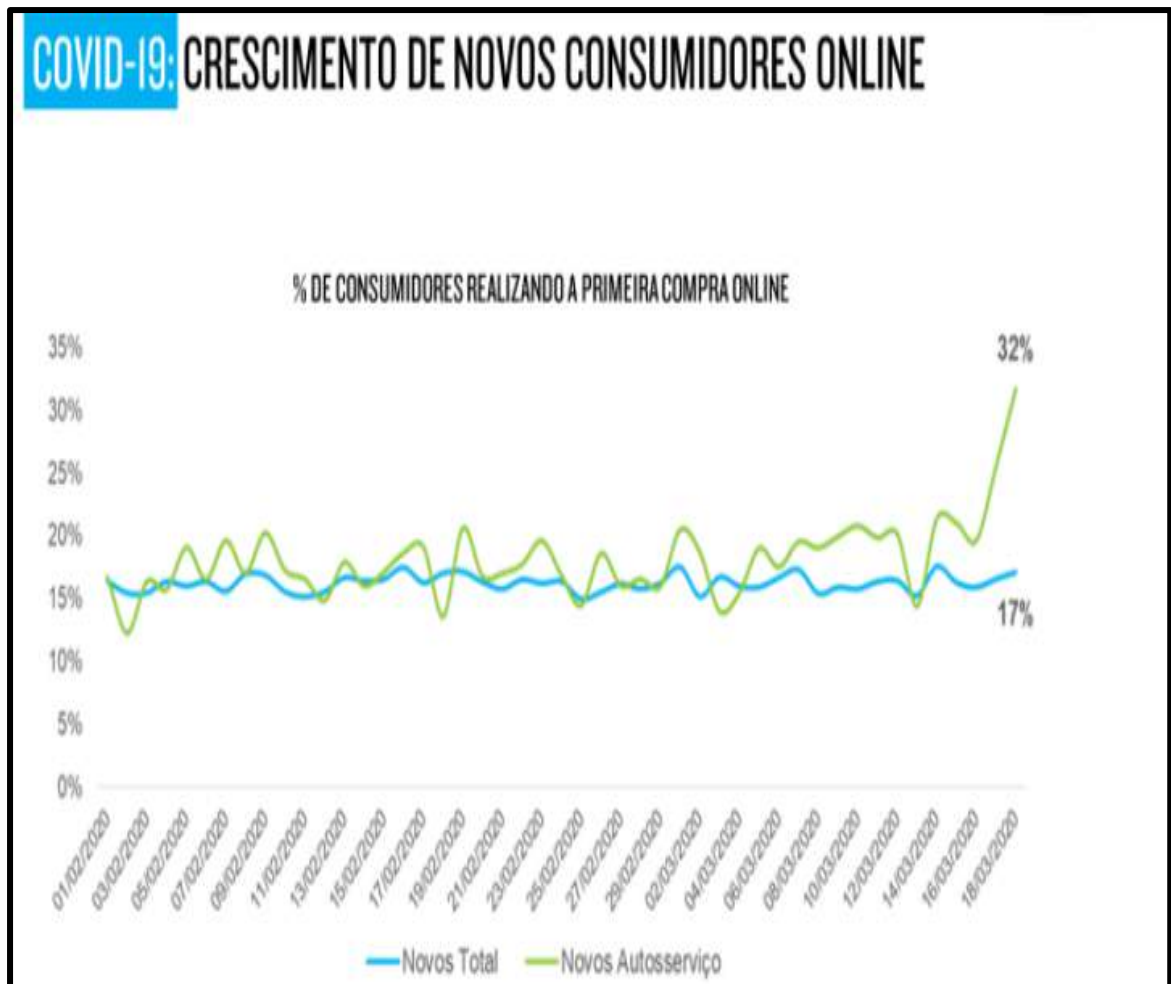
Segundo pesquisa de SALES (2020), em artigo, explica que:

O coronavírus trouxe mudanças que atingiram toda população, nas atividades do dia-a-dia e também na rotina de trabalho. Desde o aumento no número de casos, as pessoas passaram a se deparar com uma vida restritiva em suas casas. Esse comportamento impactou diretamente o consumo de produtos e serviços de diversas categorias. Você deve ter visto que nas primeiras semanas, os produtos que tiveram maior impacto foram os de Limpeza e Higiene como, por exemplo, o álcool gel. Com as pessoas se preparando para a quarentena, os produtos considerados essenciais também tiveram um aumento no número de compras, como arroz, feijão, café, limpeza (+21%), higiene & beleza (+25%), mercearia (+18%), medicamentos (+13%) e perecíveis (+11%).

Com o distanciamento social exigido pelas autoridades de saúde, para controle da doença, os consumidores tiveram que optar quase que obrigatoriamente pelas compras online. Ainda segundo a pesquisa desenvolvida pela Nielsen (2020), para as empresas, esse comportamento exige a adoção da chamada “transformação digital” de forma mais rápida, flexibilizando canais de interação com o consumidor ao longo da jornada de compra e identificando novas oportunidades para continuar oferecendo seus produtos e serviços.

Podemos observar na figura abaixo a mudança de comportamento dos consumidores, que migraram da compra presencial para a compra online.

Figura 6: Tendência dos consumidores na pandemia no período de 01 de janeiro a 18 de março de 2020.



Fonte: Ebit/ Nielsen Oline Sales

Portanto, além das dificuldades já encontradas para empreender, vemos que os futuros empreendedores precisam, mais ainda, de conhecimento e já começar seu negócio também de forma online, hoje utiliza-se muito as redes sociais como forma de promover os produtos e assim alavancar as vendas.

Diante de um negócio e público desconhecidos é preciso instituir uma relação de confiança e fidelidade para manter um empreendimento consistente em condições adversas e saudável o bastante para continuar no longo prazo. Em tempos de Covid-19 e isolamento social, quem deseja empreender precisa estar atento à

comunicação e relacionamento com o cliente.

Se por um lado a pandemia trouxe incertezas e medo na visão de alguns empreendedores, para outros foi uma oportunidade de iniciar uma nova empreitada. Vilela (2020), repórter da Agência Brasil, escreveu que:

O Brasil caminha, em 2020, para registrar o maior número de empreendedores de sua história. Não exatamente por vocação, mas principalmente por necessidade. Nos nove primeiros meses deste ano, o número de microempreendedores individuais (MEIs) no país cresceu 14,8%, na comparação com o mesmo período do ano passado, chegando a 10,9 milhões de registros.

Foram 1.15 milhões de novas formalizações entre o fim de fevereiro, pouco antes do início da pandemia, até o fim de setembro, segundo dados do Portal do Empreendedor, do governo federal. Somados às mais de 7,5 milhões de micro e pequenas empresas, esse setor representa 99% dos negócios privados e 30% do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos) do país.

Impulsionados pela crise gerada pela pandemia do novo coronavírus, os brasileiros estão buscando na atividade empreendedora uma alternativa de renda. Com isso, uma estimativa feita pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) mostra que aproximadamente 25% da população adulta estarão envolvidos, até o fim do ano, na abertura de um novo negócio ou com uma empresa com até 3,5 anos de atividade.

Apesar do momento nada favorável para negócios em geral, os pequenos empreendimentos estão incluindo inovação em seus planejamentos para assertividade no enfrentamento da crise. Segundo um levantamento realizado pelo Sebrae em agosto as vendas online continuam em crescimento entre as micro e pequenas empresas, que têm procurado utilizar de canais digitais, como as redes sociais, aplicativos ou internet como plataformas para comercialização de produtos e serviços.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma fundamentação teórica sobre o Estudo do Empreendedorismo nas Universidades: Uma ferramenta para o desenvolvimento dos futuros profissionais, com objetivo de que este estudo se constitua em uma base de referência para futuras pesquisas.

Hoje entendimento sobre o empreendedorismo é bastante expressivo, levando isso em consideração as Universidades incluíram nos últimos anos de forma mais assertiva em suas grades curriculares, abrindo assim o horizonte de oportunidades para seus alunos.

Na prática, a educação empreendedora deve se integrar de maneira uniforme às teorias e técnicas de ensino vigentes no ambiente escolar. Isso quer dizer que os processos educacionais precisam ser redimensionados, tendo como princípio a necessidade de desenvolver no aluno uma mentalidade criadora e imaginativa voltada para atitudes inovadoras.

A necessidade de criar e investir em novos conceitos, faz com que o ator de empreender seja algo relativamente promissor e traz certo interesse em relação aos jovens estudantes, em todas as carreiras podemos abrir oportunidades de empreendedorismo, e com a multiplicação de conhecimento na área, fortifica o incentivo para esse sentido.

Nosso país está em desenvolvimento e quanto mais empresas abertas de forma correta e com devido planejamento mais poder econômico teremos, haveria novas oportunidade de emprego.

Uma instituição de ensino superior deve trabalhar voltada às necessidades da comunidade em que está inserida, utilizando sua criatividade para encontrar soluções inovadoras para os mais variados problemas sociais, apresentando-se como um agente ativo e transformador da educação.

Considerando, a partir da literatura pesquisada, que o conhecimento pode ser obtido somente através das pessoas e das ações, experiências, emoções, valores e ideais do indivíduo, é necessário desenvolver práticas contemporâneas de gestão nas universidades fundamentadas no empreendedorismo.

Podemos concluir então que o ensino do empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior é de fundamental importância em todos os eixos do empreendedorismo, visto que quanto mais instrução sobre determinado assunto nós temos, menor será as chances de cometermos erros. O Ensino do empreendedorismo é uma importante ferramenta para o desenvolvimento dos futuros profissionais, independentemente da área de formação, esse assunto é multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ricardo Schinaider de. **O empreendedorismo em universidades**. Artigo. 2013. Disponível em: <https://www.inova.unicamp.br/noticia/2589/> Acesso em: 07 de Out. 2020.

ALFREDO, Luis. **Empreendedorismo: Origem e desafios para o Brasil do século XXI**. Artigo. 2009. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/empreendedorismo-origem-e-desafios-para-o-brasil-do-seculo-xxi#:~:text=O%20conceito&text=A%20palavra%20empreendedor%20%C3%A9%20derivada,empreendedorismo%20se%20perde%20no%20tempo>. Acesso em: 17 Ago. 2020.

BOM ÂNGELO, Eduardo. **Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CONTEZINI, Diego. **Conheça a história do empreendedorismo no Brasil**. Artigo. Blog Asaas. Ano 2016. Disponível em: <https://blog.asaas.com/conheca-a-historia-do-empreendedorismo-no-brasil/> Acesso em: 15 Ago. 2020.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=historia+do+empreendedorismo+no+brasil&ots=PKvLHfY5BG&sig=iuEfnBX5aazGhVoz70pF7V_GJw#v=onepage&q&f=false Acesso em: 10 Jul. 2020.

DOMINGOS, Vanessa David. **Empreendedorismo e Mercado de trabalho**. Slide. 2014. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/368522/> Acesso em: 21 Set. 2020.

GAROFALO, Débora. **Empreendedorismo e Educação: como eles se relacionam?**. Artigo. 2018. Nova Escola. Disponível em : [Empreendedorismo e Educação: como eles se relacionam? \(novaescola.org.br\)](https://novaescola.org.br/conteudo/101/empreendedorismo-e-educacao-como-eles-se-relacionam) Acesso em: 02 Nov. 2020.

HEYPEPPERS. **A importância da educação empreendedora dentro das escolas**. Artigo. 2017. Blog. Disponível em: [A importância da educação empreendedora dentro das escolas - Hey Peppers!](https://heypeppers.com.br/a-importancia-da-educacao-empreendedora-dentro-das-escolas-hey-peppers/) Acesso em: 01 Nov. 2020.

IMPACTA. **Educação empreendedora: qual sua importância?**. Artigo. Faculdade Impacta. 2019. Disponível em: [Educação empreendedora: qual sua importância? \(impacta.edu.br\)](https://www.impacta.edu.br/educacao-empreendedora-qual-sua-importancia/) Acesso em: 20 Out. 2020.

IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; FREITAS, Ana Augusta Ferreira de; PAIVA, Thiago Alves. **O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação Universidade**

- **Empresa - Governo.** Artigo. Ceará. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512010000400008&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 07 Out. 2020.

LEITE, Elaine da Silveira; MELO, Natália Maximo e. **Uma nova noção de empresário: a naturalização do "empreendedor"**. Rev. Sociol. Polit. [online]. 2008, vol.16, n.31, pp.35-47. ISSN 1678-9873. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782008000200005&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 03 out. 2020.

LOPES, R.M. A. **Referenciais para a Educação empreendedora.** In: LOPES, R.M. A. (Orga.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** cap. 1. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2012

MARCONI, Marine de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5ª ed. Editora Atlas. Ano 2003.

MARTENS, Cristina Dai Prá; FREITAS, Henrique. **A Influência do Ensino de Empreendedorismo nas Intenções de Direcionamento Profissional dos Estudantes de Curso Superior: uma Avaliação a partir da Percepção dos Alunos.** Artigo. 2006. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENN138.pdf> Acesso em 05 Out. 2020.

MENEZES, L.C.M. **Gestão de Projetos.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PUJOL, Leonardo. **No ensino superior, Empreendedorismo tem mais teoria do que prática.** Artigo. 2018. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/empreendedorismo-no-ensino-superior/> Acesso em 05 Out. 2020.

RIBEIRO, Ricardo de Lima; ARAUJO, Elvira Aparecida Simões de; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araujo Querido. **A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora.** Artigo. 2012. Disponível em: <https://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf387.pdf> Acesso em: 20 Set. 2020.

RODRIGUES, Leonel Cezar; TONTINI, Géron. **A universidade empreendedora: geração e transferência de tecnologia como fator agregador.** Revista de Negócios da FURB, Blumenau, n. 2, p. 37-49, 1997. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/29539/a-universidade-empreendedora--geracao-e-transferencia-de-tecnologia-como-fator-agregador>> Acesso em: 11 Jul. 2020.

RÖPKE, J. **The Entrepreneurial University, Innovation, academic knowledge creation and regional development in a globalized economy.** Working Paper. Department of Economics, Philipps- Universität Marburg, Germany: 15, 1998.

SALES, Nielsen. **Covid-19: Comportamento das Vendas Online no Brasil.** Artigo. 2020. Disponível em: <https://www.nielsen.com/br/pt/insights/article/2020/covid-19-comportamento-das-vendas-online-no-brasil/> Acesso em 02 out. 2020.

SCHMITZ, Ademar; JULIANI, Douglas Paulesky; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur de; HEERDT, Mauri Luiz. **A inovação e o empreendedorismo e a sua relação com o ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades brasileiras.** Artigo. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282074645_A_Inovacao_e_o_Empreendedorismo_e_a_sua_Relacao_com_o_Ensino_a_Pesquisa_e_a_Extensao_nas_Universidades_Brasileiras Acesso em: 19 Ago. 2020.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. **A importância do incentivo a uma educação empreendedora.** Artigo. Ano 2020. Disponível em: [A importância do incentivo a uma educação empreendedora - Sebrae](#) . Acesso em 10 Out. 2020.

SEBRAE. **Disciplina de Empreendedorismo.** Manual do Aluno. São Paulo, 2006

SEBRAE. **Global Entrepreneurship Monitor • Empreendedorismo no Brasil 2016 - Relatório Executivo** . Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf> Acesso em: 05 Out. 2020.

SOUZA, Irineu Manoel. **Empreendedorismo na Gestão Universitária.** Artigo. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/61475/Empreendedorismo%20na%20Gest%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria.pdf?sequence=1> Acesso em: 20 Set. 2020.

VILELA, Pedro Rafael. **Pandemia faz Brasil ter recorde de novos empreendedores: Crise levou milhões a abrirem os próprios negócios.** 2020. Agencia Brasil – Brasília. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-10/pandemia-faz-brasil-ter-recorde-de-novos-empreendedores> Acesso em: 07 Out. 2020.